


## SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES NO CONTEXTO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO

### MENTAL HEALTH OF TEACHERS IN THE CONTEMPORARY EDUCATIONAL CONTEXT

 <https://doi.org/10.63330/armv2n4-022>

Submetido em: 04/05/2026 e Publicado em: 12/05/2026

**Erica Alves Andrade**

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, campus Saquarema, Rio de Janeiro,  
Brasil

E-mail: erica\_kita02@hotmail.com

**Natália dos Santos Barbosa**

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, campus Saquarema, Rio de Janeiro,  
Brasil

**Luciano Carvalho Rapagnã**

Doutor, docente do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, campus Saquarema, Rio de  
Janeiro, Brasil

**Luana Regina Ramos Caldeira Mata**

Mestre em Psicologia – Universidade Salgado de Oliveira. Docente na Universidade de Vassouras,  
campus Saquarema, RJ, Brasil

### RESUMO

O presente trabalho discute a saúde mental de professores no cenário educacional atual, analisando os desafios que têm marcado o exercício da docência nas últimas décadas. A pesquisa parte do entendimento de que as condições de trabalho e as exigências institucionais presentes nas escolas podem influenciar diretamente o bem-estar emocional dos docentes e o desenvolvimento de suas atividades profissionais. A pesquisa justifica-se pela relevância do tema para a área da educação, uma vez que as condições de trabalho e as exigências institucionais podem influenciar diretamente o bem-estar e o desempenho profissional dos docentes. O objetivo do estudo é analisar os fatores presentes no contexto educacional que afetam a saúde mental dos professores. Metodologicamente, trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, conduzida com base no protocolo PRISMA, que orientou a seleção e análise dos estudos. Os resultados indicam que fatores como sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento profissional e ausência de apoio institucional contribuem para o desgaste emocional dos professores. Conclui-se que a ampliação do debate sobre a saúde mental docente e a implementação de políticas e práticas institucionais voltadas à valorização do professor são fundamentais para promover melhores condições de trabalho no ambiente escolar.



**Palavras-chave:** Saúde mental docente; Trabalho docente; Educação.

## ABSTRACT

This paper discusses the mental health of teachers in the current educational landscape, analyzing the challenges that have marked the teaching profession in recent decades. The research stems from the understanding that working conditions and institutional demands present in schools can directly influence the emotional well-being of teachers and the development of their professional activities. The research is justified by the relevance of the topic to the field of education, since working conditions and institutional demands can directly influence the well-being and professional performance of teachers. The objective of the study is to analyze the factors present in the educational context that affect the mental health of teachers. Methodologically, this is a bibliographic research, with a qualitative and exploratory approach, based on authors who discuss teaching work and its conditions in contemporary education. The results indicate that factors such as work overload, lack of professional recognition, and absence of institutional support contribute to the emotional burnout of teachers. It is concluded that broadening the debate on teacher mental health and implementing institutional policies and practices aimed at valuing teachers are fundamental to promoting better working conditions in the school environment.

**Keywords:** Teacher mental health; Teaching work; Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais da educação tem se tornado um tema cada vez mais discutido no campo acadêmico. As transformações sociais e institucionais ocorridas no sistema educacional ampliaram as responsabilidades atribuídas aos professores, tornando o exercício da docência uma atividade marcada por múltiplos desafios e exigências (Gatti, 2010).

Nesse contexto, o trabalho docente passou a ser caracterizado por uma multiplicidade de funções que extrapolam o espaço da sala de aula. Além das atividades diretamente relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, os professores são frequentemente responsáveis pelo planejamento pedagógico, elaboração de avaliações, participação em reuniões institucionais, desenvolvimento de projetos educacionais e acompanhamento do desempenho dos estudantes (Libâneo, 2013).

A intensificação dessas demandas profissionais, associada às condições de trabalho frequentemente marcadas por limitações estruturais, baixos salários e falta de reconhecimento social, pode gerar impactos significativos no bem-estar físico e emocional dos docentes. Diversos estudos têm apontado que essas condições contribuem para o aumento de situações de estresse, ansiedade e esgotamento profissional (Codo, 1999).



De acordo com Esteve (1999), o chamado mal-estar docente está relacionado às mudanças ocorridas no sistema educacional e às novas expectativas sociais direcionadas à profissão. Essas transformações ampliaram as exigências sobre o trabalho docente, muitas vezes sem que houvesse melhorias correspondentes nas condições de trabalho oferecidas aos profissionais da educação.

Nesse sentido, discutir a saúde mental dos professores torna-se fundamental para compreender os desafios enfrentados pela profissão docente na contemporaneidade. Além disso, essa discussão permite refletir sobre a importância da construção de políticas educacionais e práticas institucionais que promovam condições de trabalho mais adequadas e valorizem o papel social desempenhado pelos professores (Nóvoa, 1995).

Diante dessa realidade, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: quais fatores presentes no contexto educacional contemporâneo influenciam a saúde mental dos professores?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar os fatores relacionados à profissão docente que podem impactar a saúde mental dos professores na atualidade. Para alcançar esse objetivo, o estudo aborda inicialmente a evolução histórica da profissão docente, discutindo as transformações que marcaram o desenvolvimento dessa atividade ao longo do tempo. Em seguida, são analisados os principais transtornos emocionais que têm afetado profissionais da educação. Por fim, discute-se o impacto das condições de trabalho no bem-estar psicológico dos professores.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, do tipo integrativa, com o objetivo de analisar a produção científica acerca da saúde mental de professores no contexto educacional contemporâneo.

A condução da pesquisa foi orientada pelas recomendações do protocolo PRISMA, garantindo organização e rigor na seleção dos estudos.

A questão norteadora da pesquisa foi definida como: quais fatores do contexto educacional influenciam a saúde mental dos professores?

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores “saúde mental docente”, “trabalho docente” e “adoecimento de professores”, combinados por meio do operador booleano AND. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2010 e 2026, disponíveis na íntegra e relacionados diretamente ao tema. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados ou que não apresentavam relação com a temática.

Na fase de identificação, foram encontrados 20 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 10 foram selecionados para análise. Ao final, 8 artigos compuseram a amostra desta revisão.



Os dados dos estudos selecionados foram organizados em uma tabela, considerando autor, ano, objetivo e principais resultados, a fim de sistematizar as informações analisadas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A síntese dos estudos selecionados está apresentada na Tabela 1, na qual são organizadas as principais informações referentes aos autores, objetivos e resultados das pesquisas analisadas. Ao todo, foram analisados oito estudos que abordam diferentes dimensões do trabalho docente e seus impactos no bem-estar psicológico dos profissionais da educação. A partir dos dados apresentados na Tabela 1, foi possível identificar os principais fatores relacionados à saúde mental dos professores no contexto educacional contemporâneo.

Tabela 1 – Síntese dos estudos sobre saúde mental de professores no contexto educacional

<b>Autor / Ano</b>	<b>Objetivo do estudo</b>	<b>Principais resultados</b>
Trevisan et al. (2022)	Analisar, por meio de revisão sistemática, os fatores associados à saúde mental de professores.	Identificou associação entre sobrecarga de trabalho, pressão institucional e adoecimento mental.
Da Silva et al. (2026)	Investigar os fatores de risco relacionados à síndrome de Burnout em professores.	Evidenciou exaustão emocional, desmotivação e relação direta com condições de trabalho.
Pontes e Rostas (2020)	Analisar a intensificação do trabalho docente e seus impactos.	Apontou precarização do trabalho e aumento do estresse profissional.
Bezerra (2025)	Investigar os impactos da sobrecarga de trabalho na saúde docente.	Identificou problemas físicos e emocionais decorrentes do acúmulo de funções.
Araújo e Pires (2025)	Discutir a saúde mental na prática docente.	Destacou a necessidade de estratégias institucionais de apoio psicológico.
Andrade et al. (2025)	Analisar os impactos da ansiedade no desempenho docente.	Evidenciou prejuízos na prática pedagógica e nas relações profissionais.
Oliveira Lima et al. (2025)	Discutir desafios na formação profissional.	Apontou a importância da qualificação para enfrentar demandas da docência.
Neto (2025)	Analisar aspectos teórico-metodológicos da prática docente.	Destacou a organização didática como fator de melhoria das condições de trabalho.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

De modo geral, os dados apresentados na Tabela 1 evidenciam que o trabalho docente tem sido marcado por um processo de intensificação das atividades e ampliação das responsabilidades, o que contribui significativamente para o desgaste físico e emocional dos professores. Nesse sentido, a revisão sistemática realizada por Trevisan et al. (2022) aponta que os agravos à saúde mental docente estão associados a fatores como sobrecarga de trabalho, pressão institucional e dificuldades nas relações interpessoais no ambiente escolar.



Corroborando esses achados, o estudo de Da Silva et al. (2026) destaca que a síndrome de Burnout tem se tornado cada vez mais frequente entre professores, sendo caracterizada por exaustão emocional, desmotivação e redução da realização profissional. Esses fatores estão diretamente relacionados às condições de trabalho e à falta de suporte institucional.

Além disso, Pontes e Rostas (2020) evidenciam que a intensificação do trabalho docente, especialmente em contextos de mudanças sociais e tecnológicas, tem contribuído para o adoecimento dos professores. A precarização das condições de trabalho e a exigência de múltiplas funções ampliam os níveis de estresse e comprometem a saúde mental desses profissionais.

No que se refere à sobrecarga de trabalho, Bezerra (2025) aponta que o acúmulo de atividades pedagógicas e administrativas pode levar ao surgimento de problemas de saúde, afetando diretamente a qualidade de vida dos docentes. Esse cenário reforça a necessidade de políticas institucionais voltadas à valorização e ao suporte aos professores.

De forma complementar, Araújo e Pires (2025) destacam que a saúde mental na prática docente deve ser compreendida como uma dimensão fundamental do trabalho educacional, sendo necessário desenvolver estratégias que promovam o cuidado com os profissionais da educação.

No campo dos transtornos emocionais, Andrade et al. (2025) evidenciam que a ansiedade tem impactado significativamente o desempenho dos professores, influenciando tanto sua prática pedagógica quanto suas relações no ambiente escolar.

Por outro lado, estudos como o de Oliveira Lima et al. (2025) e Neto (2025) reforçam a importância da formação profissional e da organização didática como elementos fundamentais para a melhoria das condições de trabalho docente. A qualificação profissional e o suporte pedagógico podem contribuir para a redução dos impactos negativos relacionados ao exercício da docência.

Dessa forma, a análise dos estudos evidencia que a saúde mental dos professores está diretamente relacionada às condições de trabalho, às exigências institucionais e à valorização profissional. A ausência de políticas públicas eficazes e de suporte institucional adequado contribui para o aumento dos índices de adoecimento mental entre docentes.

Assim, torna-se fundamental promover ações voltadas à melhoria das condições de trabalho, à valorização da carreira docente e ao desenvolvimento de estratégias de apoio psicológico, visando à construção de ambientes educacionais mais saudáveis e equilibrados. A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível organizar a discussão em categorias temáticas, que permitem compreender de forma mais aprofundada os fatores relacionados à saúde mental dos professores.



### 3.1 FATORES DA PROFISSÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL

Ao longo da história da educação, a profissão docente sofreu diversas transformações influenciadas pelas mudanças sociais, culturais e políticas presentes na sociedade. No contexto contemporâneo, o trabalho do professor passou a envolver uma série de responsabilidades que vão além da transmissão de conteúdos escolares.

Nesse cenário, compreender os fatores que influenciam a saúde mental dos professores torna-se essencial para analisar as condições de trabalho na educação e os desafios enfrentados pelos profissionais da área.

O exercício da docência envolve diversas dimensões que ultrapassam a simples transmissão de conteúdos escolares (Tardif, 2013). Trata-se de uma atividade complexa que envolve dimensões pedagógicas, sociais, culturais e emocionais. Nesse sentido, o professor atua como mediador do processo educativo, sendo responsável não apenas pelo desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas também pela construção de valores e pela formação cidadã.

Segundo Tardif (2013), os saberes docentes são constituídos a partir de diferentes fontes, incluindo a formação acadêmica, a experiência profissional e as interações estabelecidas no cotidiano escolar. Dessa forma, o exercício da docência envolve um conjunto de conhecimentos que se desenvolvem ao longo da trajetória profissional dos professores.

No entanto, as transformações ocorridas no sistema educacional nas últimas décadas têm ampliado significativamente as exigências direcionadas aos profissionais da educação. As mudanças nas políticas educacionais, aliadas às demandas sociais relacionadas ao papel da escola na formação dos indivíduos, têm contribuído para a intensificação do trabalho docente.

Essa realidade pode gerar situações de sobrecarga profissional, especialmente quando os professores precisam lidar simultaneamente com atividades pedagógicas, administrativas e institucionais. Nesse cenário, torna-se evidente a necessidade de refletir sobre as condições de trabalho oferecidas aos docentes e sobre os impactos dessas condições na saúde mental desses profissionais.

### 3.2 A PROFISSÃO DOCENTE: DOS PRIMÓRDIOS À ATUALIDADE

A docência é uma das profissões mais antigas da história da humanidade. Nos primeiros períodos da organização social, o processo de transmissão de conhecimentos era realizado principalmente por líderes religiosos, filósofos e membros mais experientes das comunidades.

Com o desenvolvimento das instituições educacionais e a expansão dos sistemas de ensino, o papel do professor passou a adquirir maior relevância social. A partir desse processo, a docência começou a ser



reconhecida gradualmente como uma profissão que exige formação específica e conhecimentos pedagógicos.

Segundo Tardif (2013), o trabalho docente é composto por diferentes tipos de saberes que são construídos ao longo da formação acadêmica e da experiência profissional dos professores. Esses saberes incluem conhecimentos pedagógicos, conteúdos disciplinares e experiências adquiridas no cotidiano escolar.

Apesar dos avanços relacionados à profissionalização da docência, ainda existem diversos desafios associados ao exercício dessa atividade. Entre eles destacam-se as condições de trabalho muitas vezes inadequadas, a intensificação das demandas profissionais e as mudanças frequentes nas políticas educacionais.

Esses fatores podem gerar impactos significativos na rotina dos professores, influenciando diretamente sua qualidade de vida e sua saúde mental.

### 3.3 TRANSTORNOS EMOCIONAIS ENTRE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Diversos estudos realizados no campo educacional têm evidenciado o aumento de problemas relacionados à saúde mental entre profissionais da educação. O ambiente escolar, muitas vezes caracterizado por pressões institucionais, excesso de responsabilidades e desafios relacionados à gestão da sala de aula, pode contribuir para o desenvolvimento de situações de estresse e desgaste emocional.

De acordo com Esteve (1999), o chamado mal-estar docente está associado às mudanças ocorridas no sistema educacional e às novas exigências atribuídas aos professores. Essas transformações ampliaram as responsabilidades da profissão e aumentaram a pressão sobre o trabalho docente.

Nesse contexto, muitos professores relatam sentimentos de desmotivação, frustração e desgaste emocional. A presença constante de situações de pressão no ambiente de trabalho pode contribuir para o desenvolvimento de problemas relacionados à ansiedade, ao estresse e ao esgotamento profissional.

Entre os transtornos frequentemente associados ao trabalho docente destaca-se a síndrome de Burnout, caracterizada por exaustão emocional, perda de motivação e sensação de baixa realização profissional. Esse fenômeno tem sido amplamente discutido em pesquisas relacionadas às condições de trabalho na educação.

Dessa forma, compreender os fatores que contribuem para o adoecimento emocional dos professores torna-se fundamental para promover reflexões sobre a valorização da profissão e sobre a necessidade de melhorias nas condições de trabalho no ambiente escolar.



### 3.4 FATORES QUE PODEM LEVAR PROFESSORES AO AFASTAMENTO POR TRANSTORNOS MENTAIS E EMOCIONAIS

Diversos fatores presentes no contexto educacional contemporâneo podem contribuir para o afastamento de professores de suas atividades profissionais em decorrência de problemas relacionados à saúde mental. Entre os principais aspectos associados a esse processo destacam-se a intensificação da carga de trabalho, a falta de reconhecimento profissional, os baixos salários e a ausência de políticas institucionais voltadas ao cuidado com o bem-estar dos docentes.

Essas condições podem gerar situações de desgaste físico e emocional, especialmente quando os professores precisam lidar simultaneamente com demandas pedagógicas, administrativas e sociais presentes no cotidiano escolar. Nesse cenário, o acúmulo de responsabilidades e a falta de suporte institucional podem favorecer o surgimento de situações de estresse e esgotamento profissional.

De acordo com Libâneo (2013), a escola deve ser compreendida como um espaço de formação humana e também de desenvolvimento profissional para os educadores. Dessa forma, torna-se fundamental que as instituições de ensino promovam condições adequadas para o exercício da docência, garantindo ambientes de trabalho que favoreçam o bem-estar e a valorização dos professores.

Além disso, Gatti (2010) destaca que o professor deve ser reconhecido como um profissional que atua em um processo permanente de formação e desenvolvimento, uma vez que sua prática pedagógica envolve dimensões sociais, culturais e humanas. Nesse sentido, discutir a saúde mental docente no campo educacional torna-se essencial para compreender os desafios enfrentados pelos profissionais da educação e para promover reflexões sobre políticas públicas voltadas à valorização da carreira docente.

Diante dessa realidade, torna-se necessário que as instituições educacionais e os sistemas de ensino desenvolvam estratégias que contribuam para a promoção do bem-estar dos professores. A implementação de políticas de apoio institucional, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho podem desempenhar um papel fundamental na prevenção do adoecimento mental entre docentes.

Assim, compreender os fatores que contribuem para o afastamento de professores por transtornos mentais e emocionais torna-se essencial para refletir sobre as condições de trabalho no ambiente escolar, tema que será aprofundado na seção seguinte.

### 3.5 IMPACTOS DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DOCENTE

As condições de trabalho desempenham um papel fundamental no bem-estar dos profissionais da educação (Codo, 1999). O exercício da docência envolve atividades que exigem grande dedicação intelectual e emocional, além de um constante processo de adaptação às demandas educacionais.



Entre os principais desafios enfrentados pelos professores destacam-se a sobrecarga de trabalho, a pressão por resultados educacionais, a falta de reconhecimento profissional e a ausência de políticas institucionais voltadas ao cuidado com a saúde mental dos docentes.

Segundo Codo (1999), o ambiente de trabalho pode exercer grande influência sobre o estado emocional dos profissionais da educação. Quando os professores se encontram expostos continuamente a situações de pressão, excesso de responsabilidades e falta de apoio institucional, torna-se mais provável o desenvolvimento de problemas relacionados ao estresse e ao esgotamento profissional.

Além disso, muitos docentes enfrentam dificuldades relacionadas à falta de recursos pedagógicos, turmas numerosas e demandas administrativas que se somam às atividades de ensino. Esses fatores contribuem para a intensificação do trabalho docente e podem impactar negativamente a qualidade de vida dos professores.

### 3.6 O MAL-ESTAR DOCENTE E O ADOECIMENTO MENTAL DOS PROFESSORES

O conceito de mal-estar docente tem sido amplamente discutido na literatura educacional. Esse termo refere-se às dificuldades enfrentadas pelos professores no exercício de suas atividades profissionais, especialmente em contextos marcados por condições de trabalho inadequadas e falta de valorização profissional.

Segundo Libâneo (2013), o trabalho docente envolve não apenas conhecimentos pedagógicos, mas também um forte envolvimento emocional com os processos educativos. Dessa forma, quando os professores enfrentam situações constantes de pressão ou falta de reconhecimento profissional, isso pode afetar diretamente sua motivação e seu desempenho no trabalho.

As transformações ocorridas no sistema educacional nas últimas décadas ampliaram as responsabilidades atribuídas aos professores, exigindo desses profissionais maior capacidade de adaptação às mudanças pedagógicas e institucionais.

Nesse contexto, torna-se essencial promover debates sobre estratégias de prevenção ao adoecimento mental dos professores. Investir em políticas de valorização profissional, melhoria das condições de trabalho e apoio institucional pode contribuir significativamente para a construção de ambientes escolares mais saudáveis.

A discussão sobre a saúde mental docente não deve ser compreendida apenas como uma questão individual relacionada ao bem-estar dos professores. Trata-se também de um tema que envolve dimensões institucionais e políticas, uma vez que as condições de trabalho oferecidas aos profissionais da educação refletem diretamente as prioridades estabelecidas nas políticas públicas educacionais. Dessa forma, compreender os fatores que contribuem para o adoecimento mental dos professores é fundamental para



promover mudanças estruturais que favoreçam a valorização da profissão docente e a construção de ambientes escolares mais saudáveis.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu identificar que a saúde mental dos professores está fortemente relacionada às condições em que o trabalho docente é realizado. Aspectos como sobrecarga de atividades, pressões institucionais e falta de reconhecimento profissional podem impactar significativamente o bem-estar desses profissionais.

As transformações ocorridas no sistema educacional nas últimas décadas ampliaram significativamente as exigências direcionadas aos professores, contribuindo para a intensificação do trabalho docente. Nesse cenário, fatores como sobrecarga de atividades, pressão por resultados educacionais, falta de reconhecimento profissional e ausência de apoio institucional podem gerar impactos significativos no bem-estar emocional desses profissionais.

Além disso, a presença constante de situações de pressão no ambiente escolar pode contribuir para o desenvolvimento de problemas relacionados ao estresse, à ansiedade e ao esgotamento profissional, fenômeno frequentemente associado à síndrome de Burnout.

Diante dessa realidade, torna-se fundamental ampliar o debate acadêmico e institucional sobre a saúde mental docente. Investir em políticas educacionais voltadas à valorização dos professores, à melhoria das condições de trabalho e ao desenvolvimento de estratégias de apoio psicológico pode contribuir significativamente para a promoção do bem-estar dos profissionais da educação.

Por fim, destaca-se a importância de novas pesquisas que aprofundem a discussão sobre a relação entre trabalho docente e saúde mental, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas que valorizem os professores e fortaleçam o sistema educacional.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 09 mar. 2026.

BEZERRA, Hanne Gabrielle Cartagenes. Problemas de saúde e sobrecarga de trabalho docente: uma investigação com professores de Ciências Naturais de uma escola pública de São Luís-MA. 2025. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/9307>. Acesso em: 08 mar. 2026.

CODO, Wanderley (Org.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.

DA SILVA, Vanessa Ferreira Belo et al. Fatores de risco associados à síndrome de burnout em professores da atenção básica: uma análise da literatura. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 8,



n. 2, p. 1186-1194, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n2p1186-1194>. Acesso em: 09 mar. 2026.

DE ANDRADE, Simone Cristina Gonçalves et al. Os impactos da ansiedade no desempenho dos profissionais da educação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 7, p. 2962-2979, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i7.20500>. Acesso em: 08 mar. 2026.

DE ARAÚJO, Maria Gomes; PIRES, Roseli Vieira. Saúde mental na prática docente: desafios e caminhos para cuidar de quem educa. *ARACÊ*, v. 7, n. 11, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n11-169>. Acesso em: 08 mar. 2026.

DE OLIVEIRA LIMA, Lucas Alves et al. Os desafios na formação de profissionais de saúde no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 5, p. 05-15, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p05-15>. Acesso em: 17 mar. 2026.

ESTEVE, José Manuel. *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. Bauru: EDUSC, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2013.

LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva. Didática da Geografia: elementos teórico-metodológicos para a educação básica. *Revista Signos Geográficos*, [S. l.], v. 7, p. 1–24, 2025. DOI: 10.5216/signos.v7.81305. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/81305>. Acesso em: 18 mar. 2026.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PONTES, Fernanda Rodrigues; ROSTAS, Márcia Helena Sauaia Guimarães. Precarização do trabalho docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho. *Revista Thema*, v. 18, p. 278-300, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/17016>. Acesso em: 17 mar. 2026.

RÓDIO TREVISAN, Karen Rayany et al. Revisão sistemática internacional sobre agravos à saúde mental de professores. *Avances en Psicología Latinoamericana*, v. 40, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.7532>. Acesso em: 17 mar. 2026.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2013.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2000.



VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 2002.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.